

Lula não explica programa econômico

Candidato reage a cobrança de FH e Ciro sobre com que recursos cumprirá suas metas

Florência Costa e Catia Seabra

SÃO PAULO e BRASÍLIA

O candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PDT-PSB-PCdoB-PCB) disse ontem que não tem que prestar contas ao presidente Fernando Henrique Cardoso nem ao candidato do PPS, Ciro Gomes, numa reação às cobranças feitas pelos dois adversários para que explique como conseguiria recursos para as metas estipuladas na sua carta-compromisso. Lula propôs, por exemplo, o fim da CPMF mas não disse como financiará a saúde. Afirmando que sabe o que está fazendo e que suas propostas vão ser detalhadas com o tempo, no momento certo, Lula disse que só tem que prestar contas ao povo.

O candidato do PT encontrou ontem o presidente do PMDB, Paes de Andrade, durante cerimônia de inauguração do parque gráfico do jornal "Diário Popular", de propriedade do também peemedebista Orestes Quércia, candidato ao Governo de São Paulo. Lula disse que espera receber apoios não somente de peemedebistas antigovernistas, como Quércia e Paes, como de tucanos descontentes, sem revelar nomes.

O comando da campanha de Lula decidiu divulgar o programa de Governo por temas, aos poucos, e não de uma só vez, como em 94. Sobre as cobranças feitas por Ciro e pelos coordenadores da campanha de Fernando Henrique, entre eles o professor da Unicamp Carlos Pacheco, Lula disse:

— Eu tenho mais o que fazer. Não tenho que ficar prestando contas de meu programa de governo nem para o tal de Pacheco nem para Ciro Gomes nem para o Fernando Henrique Cardoso. Não tenho que prestar contas a ninguém, a não ser ao povo. Nós sabemos o que estamos fazendo. Temos uma estratégia de divulgação do nosso programa, o que será feito no momento certo — disse na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, onde assistiu ao jogo do Brasil com a Holanda.

Lula acha que Governo quer copiar seu programa de governo

Para Lula, o Governo quer copiar seu programa e por isso vem pressionando para que seja divulgado logo por completo:

— Vamos dizer como fazer na macroeconomia, na política industrial, na política agrícola, mas não para contemplar nossos adversários, porque o que eles querem é que a gente apresente para eles copiarem, como fizeram em 94. Se eles soubessem tanto, esse Brasil já teria dado certo.

Usando a camisa 9 da seleção brasileira, Lula — que estava acompanhado do ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro e do coordenador-geral de sua campanha, Luís Gushiken — comemorou a vitória do Brasil fazendo uma alusão ao jogo eleitoral:

— Nós acabamos de derrotar o H agora só falta derrotar o F ou o C — disse, referindo-se à Holanda, à França e à Croácia e, ao mesmo tempo, usando as iniciais de Fernando Henrique Cardoso.

Lula também acusou o Governo de plagiar o PT no programa Toda Criança na Escola. Segundo o petista, esse tipo de programa o PT instituiu há mais de dez anos nas suas administrações municipais:

— O que o Governo fez até agora foi só colocar as placas, porque as crianças continuam fora da escola, pelas estatísticas do próprio MEC.

Ao mesmo tempo em que afirmou que o presidente Fernando Henrique Cardoso deveria elaborar um programa que não condiz com as práticas de seu governo, Lula depois emendou, contradizendo-se:

— Fernando Henrique Cardoso não tem que fazer programa, mas tem que dizer porque ele não fez o que prometeu em 94.

Tarso Genro reage a proposta de Cristovam: "Ele está equivocado"

Um dos coordenadores da campanha presidencial do PT, Tarso Genro comentou a proposta feita pelo governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), de que nos primeiros cem dias de um governo seu Lula mantenha nos cargos o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

— Meu amigo e grande governador Cristovam Buarque está completamente equivocado. Nosso programa prevê a estabilidade, mas também propõe um novo contrato social, uma nova hege-

monia política, e não há espaço para burocratas que coordenam a inserção subordinada do Brasil na globalização. Nosso programa é incompreensível para os burocratas do Banco Central, que estabelecem uma política puramente monetarista — disse Tarso.

O ex-prefeito petista explicou ainda que o programa da frente de esquerda não é apenas para complementar o Plano Real com propostas para a área social:

— Nosso programa propõe o desenvolvimento social e econômico. Não é uma complementação do Real. É a estabilidade financeira e social que só pode ser alcançada com distribuição de renda.

Se Lula evitou responder como alcançaria os objetivos expostos em seu programa, Genro explicou que a proposta da candidatura de esquerda de conquistar um crescimento econômico anual de no mínimo 6% pressupõe, entre outras coisas, o crescimento do mercado interno.

— O nosso país tem uma riqueza básica para proporcionar o crescimento. É a inserção de 60% da população que está fora do mercado. Criando mercado interno, criamos também uma nova dinâmica econômica. É preciso acabar com a sonegação e restabelecer a balança comercial. Os recursos aparecem quando se promove o crescimento. Mas isso os burocratas da equipe econômica do Governo não conseguem entender porque a lógica deles é a da política monetarista — reagiu Tarso, que integra um time de conselheiros políticos de Lula.

Professor da campanha de FH chama programa de Lula de ingênuo

Coordenador do programa de governo de Fernando Henrique Cardoso, o professor Carlos Américo Pacheco chamou ontem de vazias e ingênuas as propostas apresentadas por Lula. Na segunda-feira o candidato do PT divulgou em Brasília uma carta-compromisso genérica e um caderno com diretrizes do

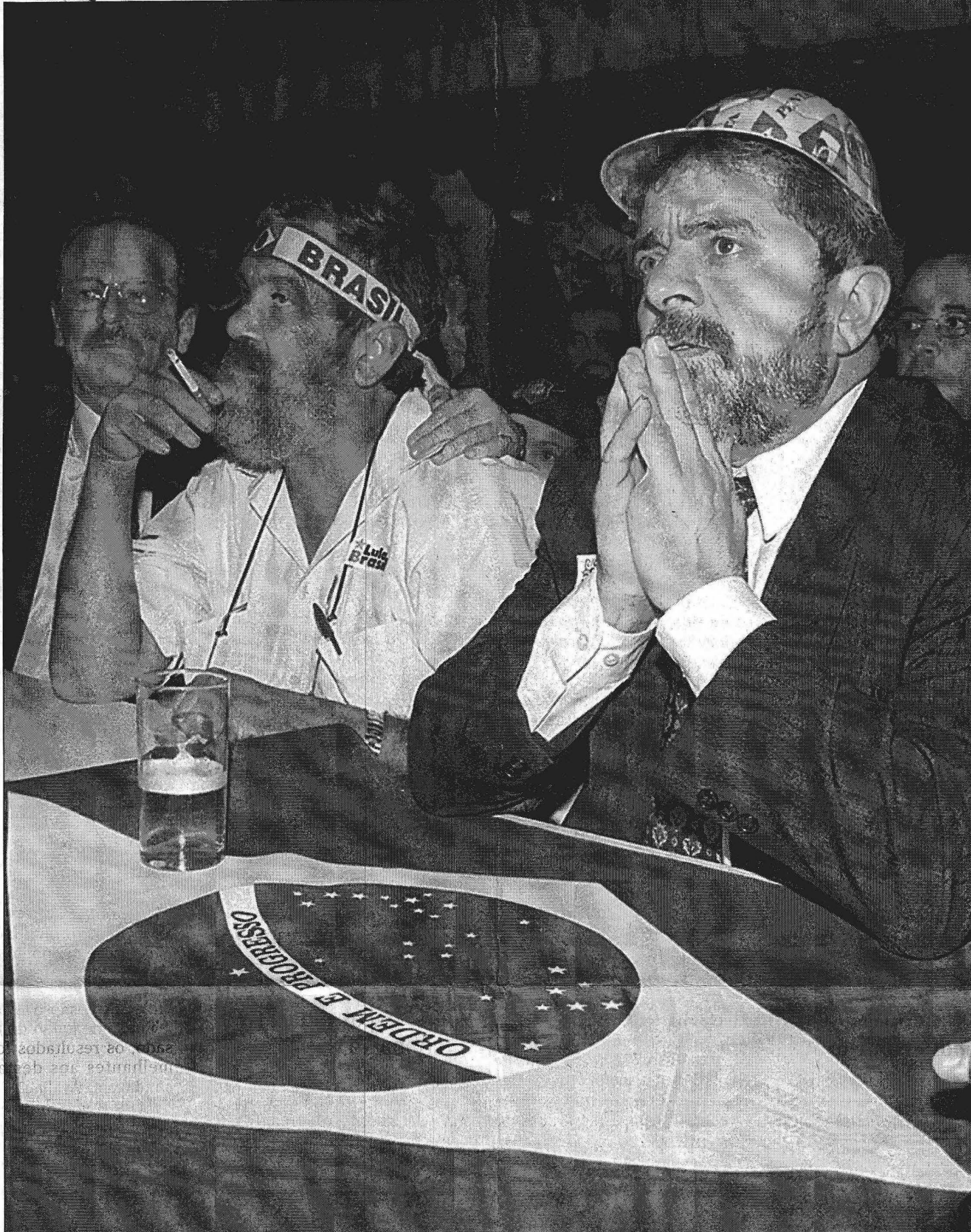
programa de governo, no qual estabelece uma série de metas, mas sem explicar como alcançará seus objetivos. Pacheco acusou o PT de voluntarismo por prometer programas generosos sem explicar qual será sua fonte de financiamento. O professor duvidou ainda das chances de execução do programa petista:

— Ele propõe programas generosos mas não prevê financiamento — criticou Pacheco.

Usando o exemplo da CPMF, Pacheco fez questão de lembrar que os petistas têm votado, no Congresso, contra qualquer alternativa de arrecadação e destinação de recursos a áreas sociais, como o Fundo de Valorização do Magistério. Segundo ele, o deputado Eduardo Jorge (SP), defensor da vinculação de verbas para a saúde, passou por uma situação "ridícula, indelicada" quando o PT decidiu votar contra a prorrogação da CPMF.

— Como (realizar esses projetos), se na hora de se instrumentalizar isso eles

José Luís da Conceição



LULA ASSISTE em São Paulo ao jogo do Brasil com a Holanda: "Não tenho que prestar contas ao presidente nem ao candidato do PPS"

OPINIÃO

PRIMEIRAS ESCARAMUÇAS

• AO ABRIR a campanha eleitoral, o PT não apresentou exatamente um programa de governo, mas uma relação de metas, prioridades e compromissos.

O DISCURSO de Lula não tem sequer sombra da retórica alucinada de seu companheiro de chapa. É sua maior virtude: não produz sustos além-mar nem munícia a teoria do caos — que não deixa de ser, ela própria, fator de intranquilidade externa.

O CANDIDATO do PT ficou devendo o que realmente interessa: como fará o que promete. Ele ainda precisa convencer o eleitor de que a falada criatividade petista, com êxitos atestados em nível municipal, pode ser transplantada com eficiência para o universo federal, muito mais complexo.

LULA TEM tempo para isso, assim como Fernando Henrique. A equipe do presidente sabe que a estabilidade é um trunfo — mas mantê-la é uma premissa do programa, não o programa propriamente dito.

NAS ESCARAMUÇAS do primeiro round, o único golpe duvidoso é a promessa petista de que a saúde pública dispensará a CPMF ou qualquer imposto. É dessas coisas que só vale dizer quando se mostra, no mesmo fôlego, onde vai brotar o dinheiro para tapar o buraco. No caso, o buraco negro da assistência médica gratuita no Brasil.

são sistematicamente contra? — perguntou Pacheco.

Irônico, Pacheco disse ainda que as diretrizes petistas parecem com o Mãos à Obra Brasil, programa de Fernando Henrique em 94. Ele citou como exemplo as promessas de botar todas as crianças nas escolas e de duplicar o valor do salário-mínimo em quatro anos.

Discordando das críticas feitas no documento ao Governo federal, Pacheco afirmou que a carta-compromisso de Lula revela a desinformação da oposição:

— É um desconhecimento muito grande do que aconteceu nos últimos quatro anos.

E atacou:

— É um documento genérico. Prevelece a idéia de que são coisas superficiais, ingênuas. Cabe em qualquer programa de qualquer candidato.

Durante todo o tempo, Pacheco ressaltou que o candidato do PT não apresentou as fórmulas para cumprir suas metas.

— Esse crescimento de 6% ao ano não sei de onde saiu — alfinetou Pacheco, alegando que são necessárias condições para a retomada do crescimento.

Pacheco, porém, não adiantou uma única proposta do programa de Fernando Henrique. Segundo ele, o programa só será elaborado depois da conclusão do balanço sobre este governo.

— Foi esse diagnóstico que faltou à oposição — ironizou.

Ciro aproveita para também criticar programa de Lula

O candidato a presidente Ciro Gomes (PPS-PL-PAN) criticou ontem as diretrizes do programa de governo divulgadas ontem pelo seu adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de promover o crescimento da economia em 6% ao ano, dobrando o salário-mínimo.

— Lula propõe mudanças sem viabilizá-las. As propostas são um amontoado de promessas falsas. Cada programa anunciado é um evento publicitário de campanha — disse Ciro.

Para dizer de onde vai tirar o dinheiro para seus programas sociais, Ciro Gomes decidiu que, amanhã, no fim da tarde, durante o primeiro comício oficial de sua campanha, em Sobral, sua cidade natal, a 230 quilômetros de Fortaleza, anunciará a proposta de reforma tributária.

— Só vai pagar quem realmente deve — dirá o candidato. ■